

## **Pela Criatividade**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

A noção de que criatividade seja uma característica suscetível a ser desenvolvida, aperfeiçoada ou, até mesmo, ensinada - é relativamente recente. É bem possível que o despertar de nossa sociedade para este setor da atividade humana esteja, de fato, desde a sua origem, ligado à atividade da propaganda, pois foi um dos fundadores da agência americana, hoje multinacional, BBDO - Alex Osborn - o principal responsável pela popularização de teorias (com aplicações práticas) sobre criatividade - como a técnica do "brainstorm".

O mesmo Alex Osborn foi um dos fundadores da Creative Education Foundation - instituição que existe até hoje, nascida sob a sombra da State University of New York, no seu campus de Buffalo, onde se realizam, há muitos anos, as reuniões denominadas de CPSI - Creative Problem Solving Institute.

Há exatos 10 anos, passei uma semana em Buffalo, acompanhando o CPSI, e fiquei literalmente encantado. Foram cerca de 200 cursos - claro que só assisti a alguns - palestras e workshops sobre temas tão diversos quanto negócios, pedagogia, globalização, arte, saúde, espiritualidade, matemática, filosofia, etc. Lembro-me de que pensava, com freqüência, que aquilo que eu fazia é que era real, sério, importante, tinha a ver comigo e com a minha humanidade - os outros aprendizados e cursos que eu tinha feito, antes, não passavam de rituais...

Passada uma década, sou forçado a admitir que não aconteceu o que eu imaginava: que todo mundo iria fazer cursos e treinamento sobre criatividade, emoções e sensações e o ensino formal entraria em crise. A atuação para resultados está mais em moda do que nunca - e, nas empresas, o "bottom line" ainda reina soberano (ou déspota).

Só que o ensino tradicional está em crise. Já ficou evidente que não se ensina nada impondo ou expondo conceitos, contando casos e anedotas... O processo educativo tem a ver com o adestramento das capacidades de pensar e de sentir. E é bem possível que as presenças do computador e da internet possam ter chegado para atrasar a necessária mudança...

Da mesma forma, sabemos, hoje, perfeitamente, que o ser humano funciona através do equilíbrio entre a razão e a emoção e que nada pode ser definido exclusivamente por dedução - ou por intuição. Mas que é preciso buscar a mistura certa entre elas.

Só que isso continua sendo pensado, dito e até escrito - mas não está sendo praticado. Mais: como passamos mais de dois séculos a cultuar a razão, falta-nos - na sociedade ocidental, principalmente - apostar no desenvolvimento dos elementos sensíveis da pessoa.

Isso é, também, receita de pós-modernidade. Estou cada vez mais convencido de que os grandes temas da humanidade para o próximo século e milênio terão mais a ver com os assuntos de Buffalo do que com o que se discute em Harvard ou no IMEDE. Devemos arquivar a idéia antiga de que "criatividade" restringe-se apenas à área publicitária, para refletir que se trata de qualidade universal e indispensável a todas as áreas da atividade humana.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Pela Criatividade. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jun. 2005. Disponível em: <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=240&ID=277>. Acesso em: 28 ago. 2009.